

Modo de apresentação preferido: painel – Eixo temático: 2 – Geodiversidade e suas aplicações ao Geoturismo.

Contribuições da Cartografia de Paisagens na manutenção da geodiversidade e gestão de Geoparks

Victor Leonardo Silva¹, Julio César da Silva¹, Lilian Renata Teixeira da Silva¹, Tamara Trajano da Rocha¹, Thomáz Augusto Sobral Pinho¹

¹ Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, E-mail: victorleonardosilva1@gmail.com, ufpejc@gmail.com, liliaan.teixeira@gmail.com, tamararochoa2020@gmail.com, pinhothomaz10@gmail.com

Palavras-chave: Geodiversidade, Mapeamento, Geoconservação.

Introdução

Considerada uma atividade prática capaz de fornecer subsídios ao planejamento de áreas naturais, a Cartografia de Paisagens (CAVALCANTI, 2018), surge como uma nova vertente da cartografia de síntese, no sentido de considerar a geografia física integrada com o propósito de reproduzir mapas temáticos que auxiliem na tomada de decisão. O mapeamento da estrutura da paisagem do ponto de vista geossistêmico (SOCHAVA, 1977), é a principal tarefa atribuída para esse tipo de atividade. A representação consiste, essencialmente, na diferenciação de ambientes e retratação de homogeneidades na fisionomia da paisagem. Essa estratégia advém, epistemologicamente, das ideias de Humboldt e das zonas naturais de Dokuchaev (CAVALCANTI e CORRÊA, 2014).

De acordo com Gray (2004), a geodiversidade está relacionada a toda variedade natural dos elementos e processos geológicos, geomorfológicos e do solo. Assim, minerais; rochas; fósseis; formas de relevo e de solos podem ser destacados, na medida em que passam a serem objetos de preservação por meio de práticas conservacionistas, alimentando o desejo de resguardar aspectos singulares da história natural do planeta.

O presente trabalho objetiva apontar a relevância da cartografia de paisagens em relação ao gerir da geodiversidade e, desse modo, contribuir para o planejamento, monitoramento e conscientização ambiental em Geoparks.

Materiais e métodos

Para o estudo, fez-se necessário um levantamento bibliográfico de temáticas pertinentes à geodiversidade, geoconservação e sobre a perspectiva sistêmica na geografia física. Ademais, o presente trabalho fundamenta-se num complemento bibliográfico, utilizando-se da perspectiva discutida por Cavalcanti (2018) acerca da aplicabilidade da Cartografia de Paisagens.

Resultados

Concorda-se aqui que a Cartografia, além de ser uma ferramenta de auxílio nas atividades humanas de localização e planejamento, serve, também, para proteger e administrar espaços de valor especial em termos de natureza. Nesse sentido, aflora-se a necessidade de maiores esforços na representação de áreas com alto valor científico, pedagógico, cênico e geoturístico. Desse modo, em um país rico em Geodiversidade como o Brasil, a elaboração de mapas temáticos que representem a fisionomia paisagística de forma a englobar elementos dinâmicos (relevos, solos,

biota, drenagem) contribui para o entendimento integral das áreas e das fragilidades que os sistemas podem representar frente às práticas antrópicas.

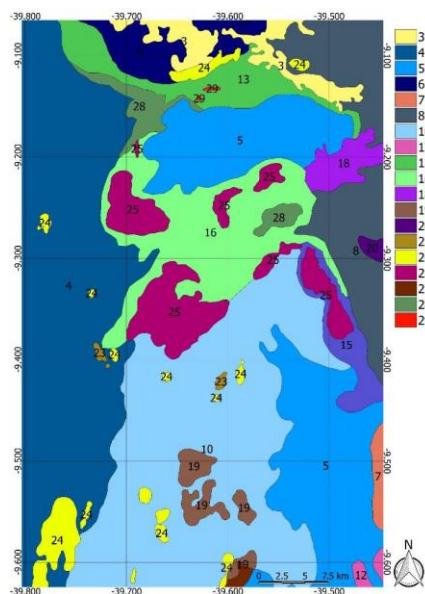


Fig. 1 – Fragmento do mapa de paisagens no município de Curaça, na Bahia. As unidades delimitadas auxiliam no entendimento funcional dos sistemas ambientais. Ex: (5) – Pedimentos com caatinga parque e arborizada em solos argilosos e litólicos com afloramentos; (25) – Encostas com caatinga arborizada, florestada e rupestre em solos calcários oxidados e afloramentos. Fonte: Lucas Costa de Souza Cavalcanti.

A figura 1 representa um fragmento do mapa de paisagens no município de Curaça-BA, elaborado por Cavalcanti (2017) e fornece um bom quadro de como a cartografia de paisagens pode ser aplicada no âmbito da geodiversidade. A elaboração se dá, sobretudo, através da delimitação de unidades de paisagens que guardem características homogêneas do ponto de vista organizacional, e após toda correlação de dados em gabinete e campo, um produto adicional que pode ser feito é o quadro de informações da área. Cabe apontar que as unidades em que os geosítios estão presentes devem receber um olhar particular na produção de mapas desse âmbito, o que impulsionaria o monitoramento do ambiente em que elementos da geodiversidade estão inseridos.

Conclusões

A aplicabilidade do produto da Cartografia de Paisagens configura-se de relevância no tratamento do patrimônio geológico. Isso porque, além de fornecer uma visão simplificada da estrutura da paisagem, contribui para o monitoramento eficaz em territórios de Geoparques. Sendo assim, a estratégia pode servir como um importante mecanismo de proteção da riqueza natural observada nos mais variados ambientes geológicos do Brasil.

Referências

- CAVALCANTI, L.C.S. **Cartografia de paisagens: fundamentos**. 2ed. São Paulo: Oficina de textos. 2018.
- CAVALCANTI, L.C.S.; CORRÊA, A.C.B. **Da descrição de áreas às sínteses naturalistas: uma abordagem historiográfica sobre a ideia de 'áreas naturais'**. Espaço e Geografia (UNB). v.17 n.2. 2014. p.377-422.
- CAVALCANTI, L.C.S. **GEOSSISTEMAS DE CURAÇA, BAHIA**. Clio Arqueológica. Recife, 2017.
- GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. Wiley, Chichester, UK, 2004.
- SOCHAVA, V.B. **O estudo de geossistemas**. Métodos em questão, n.16, IGUSP. São Paulo, 1977.